


**A CASA BARÃO DE MELGAÇO
VISTA POR DENTRO**

Elizabeth Madureira Siqueira





Casa Barão de Melgaço antes da restauração



Casa Barão de Melgaço durante a restauração

Quando se adentra ao histórico imóvel, logo à soleira da porta, pode-se sentir o peso de sua tradição cultural. O busto de Augusto Leverger, o Barão de Melgaço, esculpido em bronze, dá as boas-vindas, do anfitrião, ao visitante.

Foi este histórico personagem que ergueu, ainda no século XVIII, sua residência, na esquina de uma das mais importantes artérias que liga o antigo córrego da

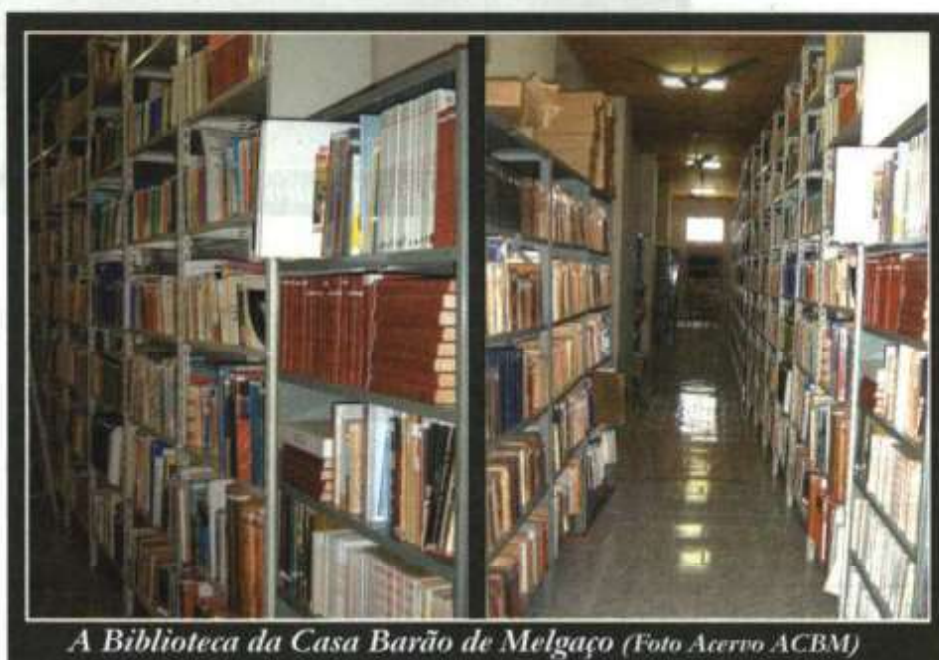
¹Historiadora, Curadora da Casa Barão de Melgaço, membro do IHGMT e da AML. Atual Coordenadora da Editora da UFMT EdUFMT.

Prainha, passando pela igreja do Senhor dos Passos, em direitura à Matriz do Senhor Bom Jesus e que, também, dá acesso ao mais antigo cemitério da capital, o da Piedade.

Duas salas convidam o visitante a percorrer as trilhas culturais e intelectuais mais antigas de Mato Grosso: do lado direito, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - IHGMT - fundado em 1919 por D. Francisco de Aquino Corrêa; do esquerdo, o antigo Centro Mato-Grossense de Letras, hoje Academia Mato-Grossense de Letras - AML - fundada em 1921, sob a presidência do saudoso José Barnabé de Mesquita. Nas paredes desses aposentos, quadros dos seus administradores e sócios fundadores; no chão, o antigo piso, criação de habilidosos artesãos cuiabanos. As paredes grossas, de taipa socada, sustentam essas salas laterais, bem como o amplo salão onde, hoje, se realizam as sessões solenes e administrativas do IHGMT e da AML, mas, no passado era certamente a sala de visita do solar do Barão de Melgaço. Ao fundo, uma sala retangular guarda nos frisos da parede a arte e bom gosto bretão.

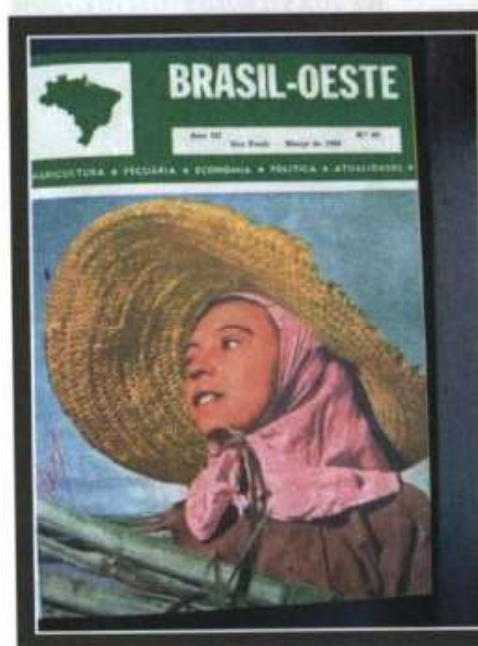
Mas, toda essa estrutura não seria por si só suficiente para externar o valor cultural do imóvel. Afinal, homens e mulheres que co-habitaram esse espaço é que fizeram dele um verdadeiro patrimônio. Foi a dinâmica de suas produções, acrescidas dos legados e projetos a base sólida de sustentação da Casa Barão de Melgaço enquanto um templo de cultura e de memória. Percorramos os demais espaços tendo por foco o secular acervo bibliográfico e documental.

A BIBLIOTECA, constituída de doações, permutas e compras, abriga cerca de dez mil volumes de obras editoradas nos séculos XIX ao XXI, tanto no Brasil quanto no exterior. Esse acervo está todo catalogado e devidamente etiquetado, em papel e em cd-rom.



A Biblioteca da Casa Barão de Melgaço (Foto Acervo ACBM)

Por abrigar um acervo muito antigo, a Biblioteca da Casa Barão de Melgaço inclui muitos TÍTULOS RAROS e/ou PRECIOSOS, como são os caso dos seguintes:



Revista Brasil-Oeste, editada na primeira metade do século XX, recupera os momentos importantes da economia mato-grossense, em especial do setor agropecuário. (Foto Acervo ACBM)



O Brasil Central - Obra escrita pelo alemão Karl von den Steinen, no século XIX. (Foto Acervo ACBM)



Revista A Violeta, uma das mais importantes fontes para estudos de gênero. De circulação de mais de 40 anos, este periódico, organizado pelo Grêmio Literário Júlia Lopes, representou um importante momento da vida literária e cultural de Mato Grosso. (Foto Acervo ACBM)



Álbum Graphico do Estado de MT

Obra rarissima e preciosa, produzida em 1914 e impressa em Hamburgo (Alemanha), sob o patrocínio das principais Casas Comerciais do Estado de Mato Grosso uno. Fornece ao leitor um panorama completo e exaustivo sobre as condições econômicas, sociais, culturais e financeiras de Mato Grosso no início do século XX, constituindo-se em importante veículo de propaganda do Estado no contexto internacional. (Foto Acervo ACBM)

Ao lado dos livros, cerca de 350 títulos de Jornais foram igualmente indexados e acondicionados caixas grandes e médias, colocadas em estantes de aço. Este riquíssimo acervo de livros e periódicos tem seus títulos indexados em cd-rom, elemento facilitador das pesquisas.



Acervo dos Jornais (Foto Acervo ACBM)



Acondicionamento dos jornais (Foto Acervo ACBM)

Ao longo dos anos, a Casa Barão de Melgaço reuniu um extenso acervo de **Documentos Manuscritos e Tipográficos** que, ao lado de **Imagens Fotográficas e Pictóricas**, além do acervo **Mobiliário e de Objetos**, dão personalidade e estatuto de competência à Casa. Este conjunto documental, reunido ao longo de quase um século, está dividido em duas categorias: os **ACERVOS INSTITUCIONAIS** e os **PRIVADOS**. Os primeiros incluem papéis do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-Grossense de Letras, e são compostos de várias séries documentos ordenadas cronologicamente. São livros de ata e de registro de associados, correspondência expedida e recebida, relatórios, escritos inéditos e originais de currículos, discursos e outros papéis.



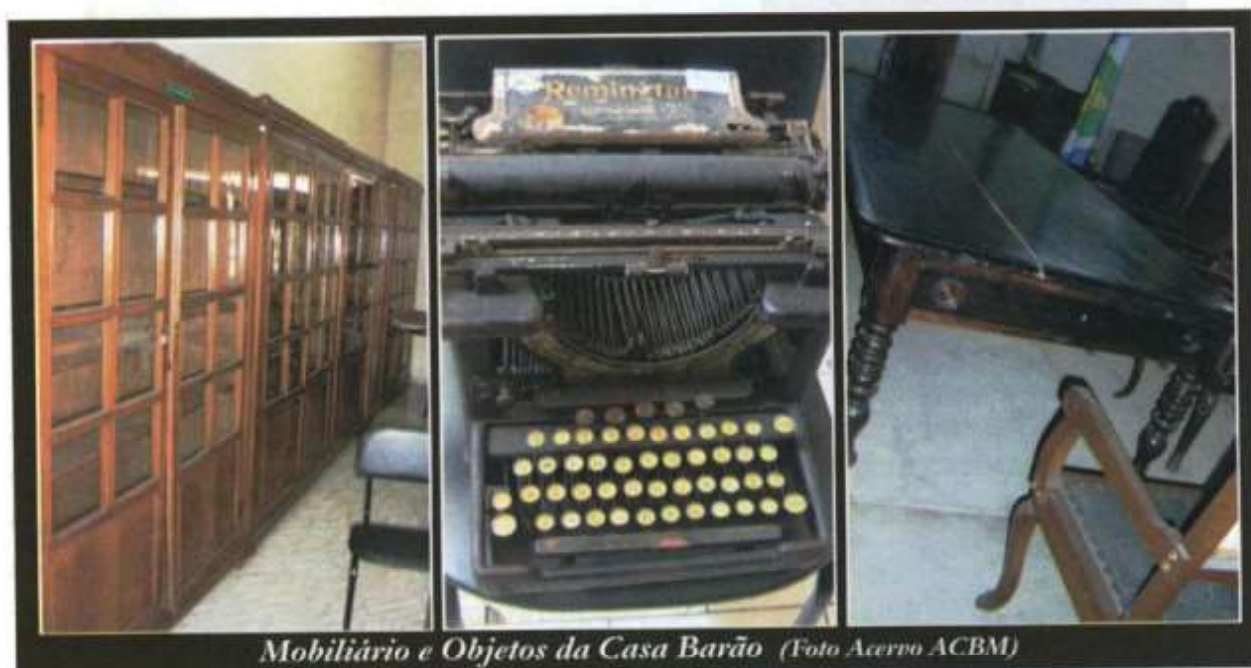
*Arranjo do Acervo Fotográfico da Casa Barão de Melgaço
(Foto Acervo ACBM)*



*Acondicionamento do Acervo Fotográfico
(Foto Acervo ACBM)*

Cada fotografia recebeu uma sistêmica de catalogação capaz não só de fornecer ao pesquisador as informações sobre seu conteúdo, mas, também sobre o formato e fotógrafo, segundo modelo de ficha:

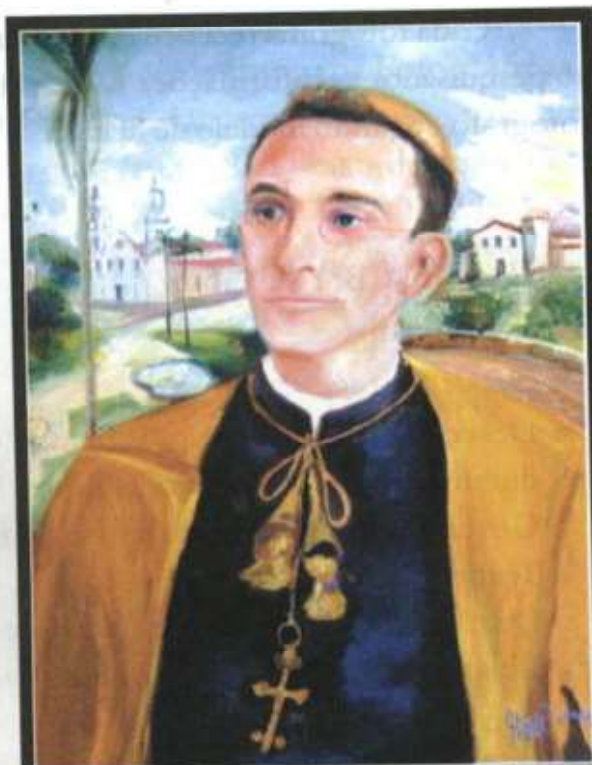
- Código:ACBM FOTO 168
- Local:Cuiabá
- Data:1940 (década de)
- Descrição da foto:Álbum fotográfico das obras oficiais edificadas em Cuiabá durante o período de governo Júlio Müller, incluindo a Residência Oficial dos Governadores, o Grande Hotel, a Estação de Tratamento de Água, o Cine Teatro Cuiabá, o Palácio da Justiça, a Secretaria Geral, o Centro de Saúde, o Quartel do 16º Batalhão de Caçadores, a Maternidade, a primeira ponte ligando Cuiabá a Várzea Grande, a Avenida Getúlio Vargas, dentre outras.
- Total de fotos: 32
- Dimensão:Comprimento: 45 cm Largura: 33 cm
- Posição:Horizontal
- Coloração:Preto/Branco
- Fotógrafo: Foto Chau



Mobiliário e Objetos da Casa Barão (Foto Acervo ACBM)



*Marechal Floriano Peixoto
Presidente da Província de MT*

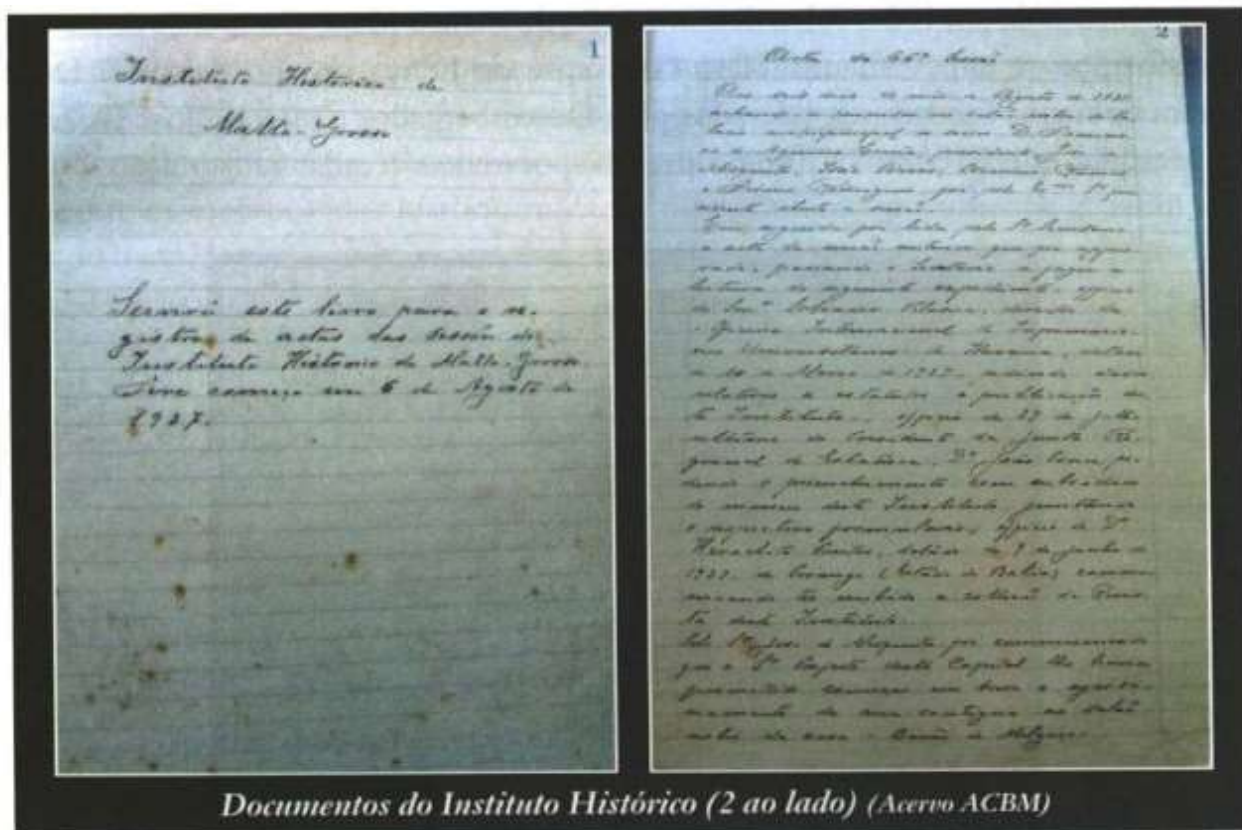


*D. Francisco de Aquino Corrêa
Presidente do Estado de MT*

I - ACERVOS INSTITUCIONAIS O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO

1) Criado e instalado no ano de 1919, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso é, hoje, a mais antiga instituição cultural viva de Mato Grosso. Seu primeiro Presidente foi o Bispo D. Francisco de Aquino Corrêa, que dirigiu a Instituição até o seu falecimento, em 1956.

Seu acervo documental perfaz cerca de, aproximadamente, 2.000 papéis, muitos deles encadernados por gestão, e agora ordenados por séries, de forma que o pesquisador poderá solicitar os documentos pelos seus números de referência no interior do acervo, independentemente de sua ordenação original, quando todos os papéis de uma determinada gestão se encontravam encadernados sem qualquer ordenação que pudesse facilitar a pesquisa. Optamos pela ordenar em Séries documentais por temas, por entender que seria esse um dos elementos facilitadores da pesquisa.



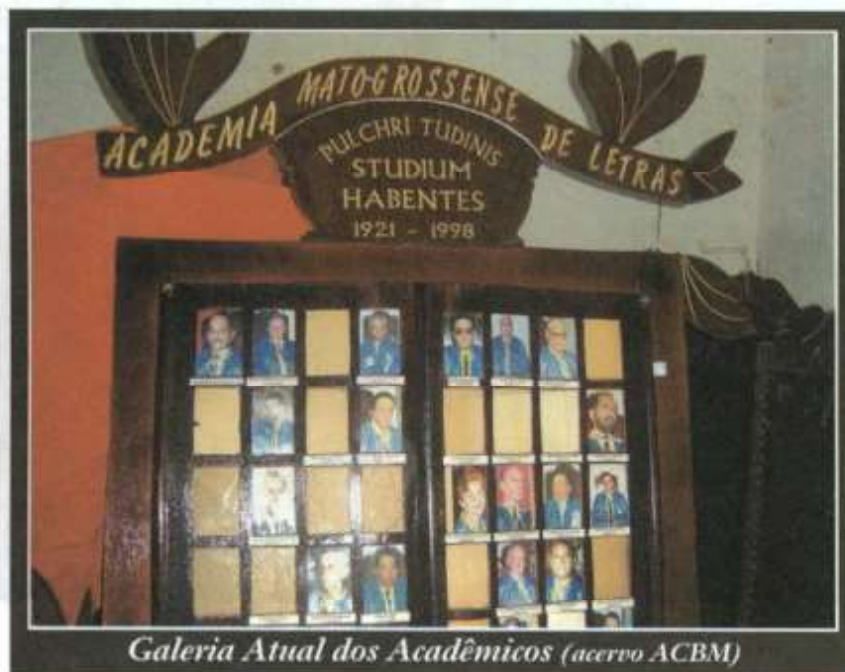
Documentos do Instituto Histórico (2 ao lado) (Arquivo ACBM)



Pintura, em porcelana, do Brasão do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, criado no ano de 1919, por D. Francisco de Aquino Corrêa, seu primeiro Presidente e grande poeta sacro. O distico insinua "Pela Pátria Conhecida e Imortal", apontando para a função maior do IHGMT, a pesquisa histórica de Mato Grosso e a preservação de sua memória.

A ACADEMIA MATO-GROSSENSE DE LETRAS

Instituída em 1921, sob a denominação de Centro Mato-Grossense de Letras, transformou-se em Academia Mato-Grossense de Letras no ano de 1931. Doze foram os sócios fundadores, liderados pelo Desembargador e Literato José Barnabé de Mesquita que, tal como D. Aquino, presidiu por muitas décadas a Instituição.



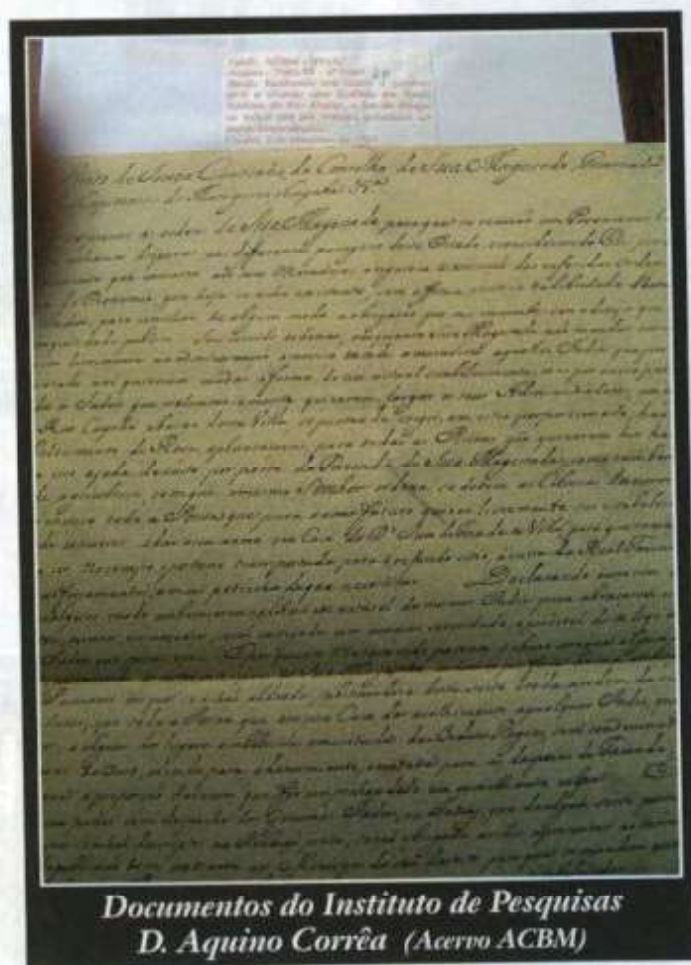
Galeria Atual dos Acadêmicos (acervo ACBM)

O INSTITUTO DE PESQUISAS DOM AQUINO CORRÊA

Ao lado deste acervo, destaca-se, ainda no fundo Acervos Institucionais, um conjunto significativo de documentos reunidos pelo antigo **Instituto de Pesquisas Dom Aquino Corrêa - IPDAC** - e zelados por anos pelos clérigos Pe. Wanir Delfino César e Pedro Cometti. Percorrendo os séculos XVIII, XIX e XX, estes papéis manuscritos, em sua maioria, são da lavra dos governantes e do clero, revelando a estreita e histórica relação da Igreja Católica com o poder político de Mato Grosso e sua importância no desenvolvimento educacional e cultural.

Pelo volume dessa documentação e sua extensão cronológica, dividimo-la pela clássica demarcação: Colônia, Império e República. Em seu interior podemos destacar: parte da correspondência dos capitães-generais; cartas de sesmarias; escritos do Pe. José Manuel de Siqueira, Professor régio de Filosofia e grande cientista, possivelmente o descobridor, no sertão oeste, da existência da quina peruviana; notícias sobre os estabelecimentos que guarneciam a fronteira oeste, com especial destaque para os Fortes de Coimbra, Príncipe da Beira e Bragança; documentos pertinentes às capelas, igrejas e também aqueles referentes à fase em que Cuiabá se transformara em Prelazia e, posteriormente, em Diocese, com especial destaque para

a documentação referente às Irmandades religiosas, dentre tantos. Por se tratar de uma documentação bastante heterogênea, tanto no que diz respeito às temáticas quanto à baliza cronológica, optamos por separá-la, inicialmente, por séculos XVIII, XIX e XX, após o quê, iniciamos a catalogação respeitando as séries e no interior delas a ordenação cronológica. Acervo de valor indiscutível, acumulou peças documentais que foram incorporadas historicamente a esse conjunto documental e assim está sendo mantido. Ao todo, o acervo é composto de 4.000 peças documentais, a maioria manuscrita.



II - ACERVOS PRIVADOS

Outro importante filão documental da Casa Barão de Melgaço é constituído dos **ACERVOS PRIVADOS** que incluem bibliotecas, papéis avulsos, fotografias, móveis e objetos acumulados por intelectuais mato-grossenses ao longo de suas vidas e doados pelos familiares após sua morte. Dentre essas coleções, destacamos as que pertenceram a **Estevão de Mendonça e Rubens de Mendonça**, que incluem documentos pessoais dos titulares, originais de obras, além de uma expressiva série de correspondências.



Exposição de Documentos da Família Mendonça (Acervo ACBM)

Acervo doado pela Família Mendonça, através da filha de Rubens de Mendonça, Sr^a Adélia Maria Badre Mendonça de Deus



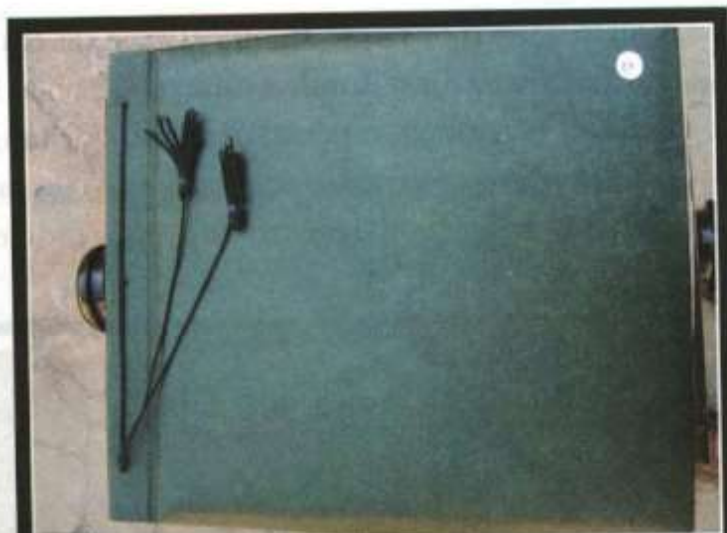
Diploma de Estevão de Mendonça (Acervo ACBM)

Outro acervo bastante significativo é de **Ramiro Noronha**, braço direito de Cândido Mariano da Silva Rondon junto ao Serviço Nacional de Proteção aos Índios e Trabalhadores Nacionais, especialmente no que tange à abertura de postos indígenas. Uma série muito significativa diz respeito aos registros fotográficos efetivados durante estes serviços, com registro de grupos indígenas hoje extintos.





*Livro Índios de Mato Grosso
(Acervo ACBM)*



*Álbum fotográfico relativo aos trabalhos do SPI,
contendo 850 fotografias.*



*Rondon colocando a mão na cabeça de Tripé
(Acervo ACBM)*

Rondon, enquanto Positivista, acreditava na evolução da raça. Por isso ele achou que "Tripé", índio Bororo, que tem seu cabelo ajeitado por Rondon, poderia evoluir indo estudar no Rio de Janeiro.

Cândido Mariano da Silva Rondon é um mato-grossense nascido em Mimoso, região pantaneira, distrito que hoje pertence ao Município de Barão de Melgaço. Militar de carreira e estudante da Escola Militar da Praia Vermelha, teve grande influência do Mestre nacional do Positivismo, Benjamin Constant, cujos princípios foram o norte da vida e das ações de Rondon.

A maior coleção, tanto em espécime quanto em quantidade é aquele acumulado por **Firmo Rodrigues e sua filha, Maria Benedita Deschamps Rodrigues**, mais conhecida como Dunga Rodrigues. Trata-se de um acervo bastante significativo por ter pertencido a pai e filha e acumulado por mais de um século. Além disso, a família doou ao Arquivo da Casa Barão de Melgaço, no ano de 2001, que marcou o falecimento de Dunga Rodrigues, uma coleção documental que inclui a biblioteca, papéis avulsos, recortes de jornais, fotografias, móveis e muitos objetos. No conjunto destes documentos, encontramos, além dos papéis gerados pelos titulares, grande quantidade daqueles que pertenceram a seus avós, pais e tios. Por outro lado, a diversidade tipológica do acervo fornece aos pesquisadores uma gama ampla de possibilidades na compreensão e entendimento não somente da vida dos titulares, mas, sobretudo, de toda uma série de gerações.



Dunga Rodrigues (1908-2001)
(Acervo ACBM)



Firmo José Rodrigues (1871-1944)
(Acervo ACBM)

A BIBLIOTECA: constitui uma parte rara e muito preciosa do acervo da Família Rodrigues. Sua organização inclui a divisão em dois grandes grupos: o do acervo geral, constituído de obras antigas, em sua maioria esgotada, e que foram compulsadas tanto por Firmo Rodrigues, assim como por Dunga, e as áreas de conhecimento desse conjunto geral diz respeito à Filosofia, Política, História do Brasil, História Geral e Religião, dentre outras. A segunda parte da Biblioteca é composta de obras referentes a Mato Grosso, produzidas durante quase um século e que integram uma das mais expressivas coleções bibliográficas regionais. Além de



Acervo Bibliográfico de Mato Grosso. As obras raras mereceram encadernação. Total de Títulos: 509



Acervo de Caráter Geral. Os assuntos são variados, incluindo compêndios escolares. Total de Títulos: 752

consubstanciar obras raras editadas em Mato Grosso, inclui ainda álbuns e periódicos raros, a exemplo do Album Graphico de Mato Grosso e das revistas “A Violeta”, “Mato Grosso”, do Instituto Histórico e Geográfico e da Academia Mato-grossense de Letras. Todo acervo foi catalogado volume a volume, respeitando a entrada por autor, título, edição, local, editora e ano.

O **ACERVO FOTOGRÁFICO** é composto de uma grande variedade de imagens - 682 fotos -, foi trabalhado peça a peça, descrito com critério e precisão possível, visto que a grande maioria não possuía qualquer identificação. Uma boa



*Benedicta Alves Rodrigues
(mãe de Firmo Rodrigues)*



*Maria Benedita Deschamps Rodrigues
(Dunga), aos 9 anos de idade*

parte do acervo é composta de fotografias datadas do início do século XX, emolduradas em papelão decorado, sendo que a outra parte é avulsa, sem qualquer moldura especial. Pequena quantidade delas está emoldurada com contornos em madeira ou metal e, assim, foram conservadas. As temáticas são variadas: familiares, amigos, personalidades mato-grossenses e nacionais e paisagens do Brasil e do exterior.

O MOBILIÁRIO E OS OBJETOS: os móveis e objetos incorporados ao acervo da Família Rodrigues é um dos mais expressivos da cultura material de Mato Grosso, especialmente da cuiabana. Os móveis e as peças documentais mereceram restauração e/ou limpeza e peça a peça foi catalogada e devidamente numerada.

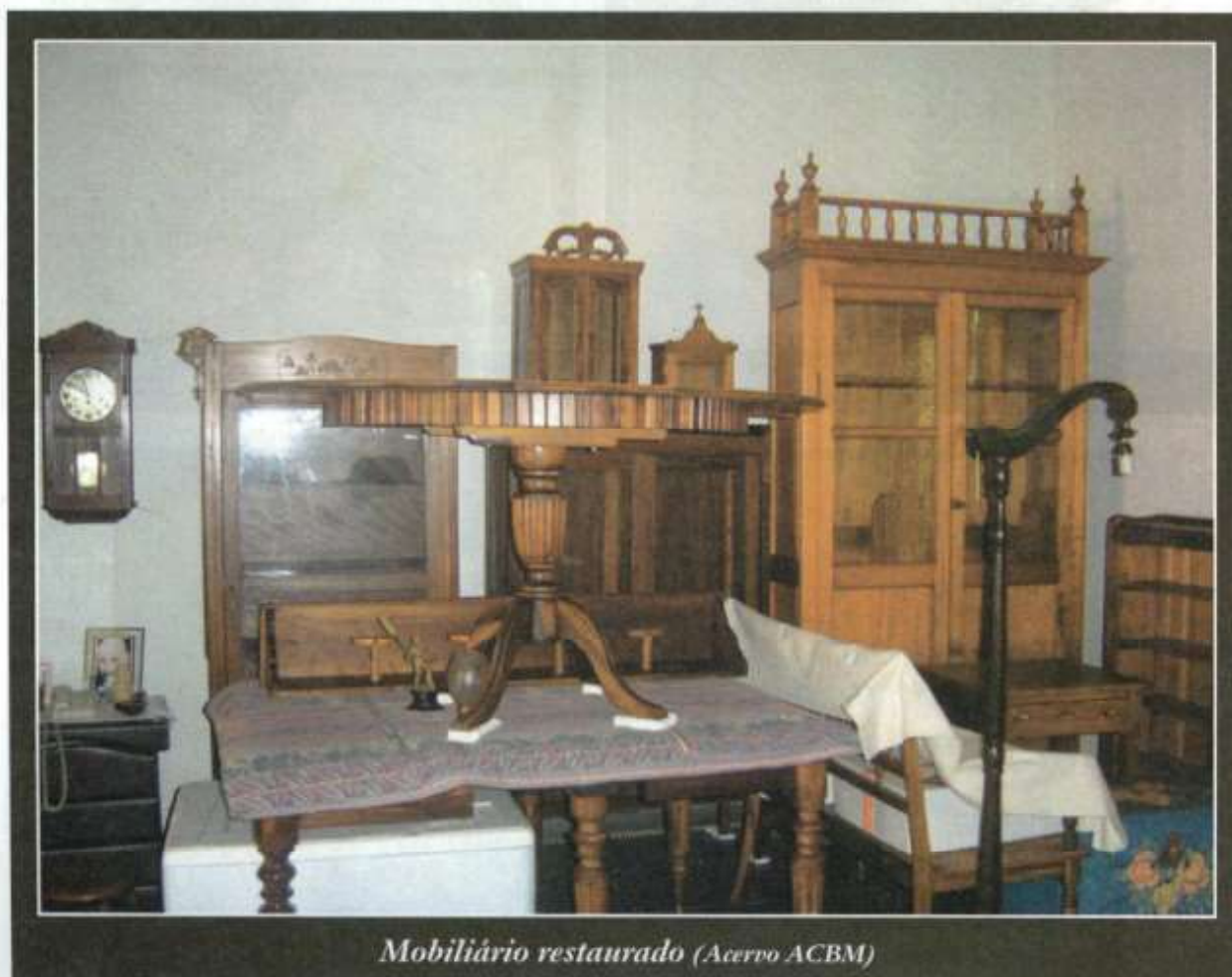


Jóia confeccionada em ouro maciço e brilhantes ovalada e contendo a fotografia do avô materno de Dunga Rodrigues.

Essa jóia foi guardada por, no mínimo, três gerações. Foi originalmente colocada neste estojo confeccionado em madeira e forrado de cetim roxo.



Caixas de Madeira e Metal (Acervo ACBM)



Mobiliário restaurado (Acervo ACBM)

Os **PAPÉIS AVULSOS** constituem a parte mais expressiva do acervo, seja pelo volume (quase 9.000, sendo 7.000 de Dunga e 2.000 de Firmo) ou pelas informações de que são possuidores. Integram o acervo: correspondência (cartas, cartões, bilhetes, telegramas), cartões pessoais, documentos pessoais e familiares (diplomas, certificados), produção intelectual (textos já publicados e inéditos, diários de viagem, anotações avulsas), transações comerciais e financeiras (cheques, notas fiscais, recibos) etc. O seu arranjo se deu através da separação dos papéis ordenados nos seguintes Grupos:

GRUPO 1 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL - AT

GRUPO 2 - DOCUMENTOS DE FAMÍLIA - DF

GRUPO 3 - DOCUMENTOS PESSOAIS - PI

GRUPO 4 - FORMAÇÃO INTELECTUAL - FI

GRUPO 5 - PRODUÇÃO INTELECTUAL - PI

GRUPO 6 - RELAÇÕES FAMILIARES - RF

GRUPO 7 - RELAÇÕES SOCIAIS - RS

GRUPO 8 - TRANSAÇÕES COMERCIAIS E FINANCEIRAS - TCF

GRUPO 9 - UNIVERSO DE INTERESSE - UI

GRUPO 10 - SEM VÍNCULO APARENTE - SVA



Cartões Postais do início do séc. XX



Documentos Pessoais
Carteira de Trabalho pertencente a Firmo Rodrigues (capa e página de rosto)



Disposição dos papéis avulsos em caixas-arquivo separadas por Grupos e ordenadas numericamente

Outras coleções menores, compostas de alguns papéis que pertenceram a **Gastão Müller, Luis-Philippe Pereira Leite e Sylvio Curvo**, enriquecem o Arquivo da Casa Barão de Melgaço. Do primeiro, são cartas trocadas entre ele e o tio, Filinto Muller, na década de 1960; do segundo, foi doado um conjunto expressivo de quadros, medalhas e títulos; do último, a doação partiu do sócio efetivo do IHGMT, Prof. Aecim Tocantins que disponibilizou parte da documentação concernente ao médico Sylvio Curvo existente em seu acervo pessoal.

São estes acervos privados que fornecem à Casa Barão de Melgaço um toque especial, visto ser ela a guardiã única desta tipologia documental em todo o Estado de Mato Grosso. Organizadas e salvaguardadas em armários de aço e colocadas em caixas-arquivo personalizadas, segundo cada Instituição ou Titular, este precioso acervo encontra-se hoje à disposição dos pesquisadores através de Catálogo Virtual, no suporte cd-rom.

Vale sobrelevar que o arranjo do Arquivo da Casa Barão de Melgaço obteve o apoio do CNPq/UFMT, numa primeira fase, e do Governo do Estado de Mato Grosso através da Secretaria de Estado de Cultura, em momento de finalização. O produto final foi consubstanciado em suporte virtual, considerando o elevadíssimo número de documentos.



Finalizamos este artigo sobrelevando a estreita e inseparável relação entre o patrimônio arquitetônico e o patrimônio cultural da Casa Barão de Melgaço que, juntos, fazem da antiga residência de Augusto Leverger e, hoje, sede do IHGMT e da AML, um dos mais importantes Centros de Cultura e Pesquisa de Mato Grosso.

Para registrar o momento da entrega da Casa Barão de Melgaço restaurada, uma importante publicação foi feita, dentro do projeto Memória de Restauração 1, intitulado “Casa Barão de Melgaço (sede do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e Academia Mato-Grossense de Letras)”. Trata-se de um material que recupera todas as fases do restauro deste histórico imóvel, desde a assinatura do projeto de Revitalização do Centro Histórico de Cuiabá, as principais edificações restauradas, e os momentos mais significativos dos trabalhos de recuperação do patrimônio da Casa Barão de Melgaço, incluindo fotografias, desenhos e plantas. Ricamente ilustrado, sua direção editorial coube ao jornalista Weller Marcos que contou com uma equipe de preparação e composição dos textos (Leilla Borges de Lacerda, Lila Maria de Souza Parisi Morbeck, e o próprio Weller Marcos), contando também com a participação de Rosalvo Gonzales Giugni Filho, Rogner Azambuja Posca Giugni, Luz Marina Dias Tapia, Rainer Azambuja Posca Giugni, Moacyr Freitas, Edmilson Aguiar, Guilherme Filho, Ivan Moreira de Almeida, Júlio Rocha e Marcos Bergamasco.